

Julho/2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Realização:

Naepe - *Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas*

Parceiros:

IF_Consulting - *Escritório Modelo de Gestão e Negócios-IFTO*

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gisláne Ferreira Barbosa

Estudantes pesquisadoras:

Eduarda Almeida Miranda – Bacharelado em Administração

Salette Ribeiro Costa – Técnico em Administração

Edição:

Nº 10, jun-jul./2022

Porto Nacional, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Naepe

Apresentação

Com grande satisfação o Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas (Naepe) apresenta mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”. Trata-se de uma pesquisa contínua, com divulgação mensal, que tem como finalidade subsidiar a informação e o conhecimento referentes ao custo de vida e ao orçamento das famílias residentes em Porto Nacional e suas imediações; embasando decisões assertivas por parte dos agentes públicos e da comunidade em geral.

Esta é uma realização do Naepe em parceria com o IF_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios - IFTO), e conta com a coordenação do economista Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Este número traz resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) junto aos principais estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional nos meses de **junho e julho de 2022**, e apresenta o nível geral de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) incidente no comércio local, o índice inflacionário do respectivo bimestre, o Salário Mínimo Necessário ao trabalhador portuense, bem como, outros indicadores de interesse social.

São, portanto, objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família

(conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional e internacional.

Considerações metodológicas

A metodologia adotada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Este conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

É, portanto, a partir da aferição do custo da Cesta Básica de Alimentos que se torna possível a precificação do “Salário Mínimo Necessário” (SMN) à subsistência do trabalhador e/ou trabalhadora residente em Porto Nacional e adjacências, bem como, a estimativa de outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lócus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos

24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

| Porte | Quantidade |
|--------------|------------|
| Hipermercado | 3 |
| Supermercado | 7 |
| Mercadinho | 6 |
| Mercearia | 8 |
| Total | 24 |

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 14 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”¹.

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

¹ Decreto Lei nº 399/38.

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

| Produto | Quantificação |
|---------------------|---------------|
| Arroz | Pacote 5 kg |
| Feijão carioca | Pacote 1 kg |
| Farinha de mandioca | Pacote 1 kg |
| Óleo de soja | Frasco 900 ml |
| Açúcar | Pacote 2 kg |
| Café em pó | Pacote 250 g |
| Leite integral | Caixa 1 L |
| Margarina | Pote 250 g |
| Carne | 1 kg |
| Banana | 1 kg |
| Tomate | 1 kg |
| Pão francês | 1 kg |

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Pertinente informar que embora sejam produtos com características físicas particulares e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática estas últimas são submetidas à devida padronização.

Resultados

Custo da Cesta Básica e Salário Mínimo Necessário

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador² portuense nos meses de junho e julho de 2022 foi de **R\$ 653,02**.

Deste modo, o conjunto dos alimentos básicos à subsistência do trabalhador, a chamada Cesta Básica de Alimentos, encerrou o mês de julho de 2022 custando R\$ 39,64 a menos do que no mês maio de 2022, quando foi realizado o último levantamento dos custos da CBA em Porto Nacional, que naquele período foi precificada em R\$ 692,66.

² Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, contatou-se que, para adquirir uma unidade (1) desta em junho/julho de 2022, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **128 horas e 48 minutos**. Jornada consideravelmente inferior (6,28%) à jornada de trabalho necessária ao mesmo fim verificado no mês de maio de 2022, quando foi registrada em 137 horas e 10 minutos. Contudo, destaca-se que apesar da redução verificada, a jornada de trabalho necessária continua demasiadamente longa.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em junho/julho de 2022 comprometeu o equivalente a **58,6%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no bimestre junho/julho de 2022, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 1.959,06**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme conceção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante os meses de junho/julho de 2022 deveria ter sido de **R\$ 5.486,03**. Ou seja, **4,5** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

Índice Inflacionário

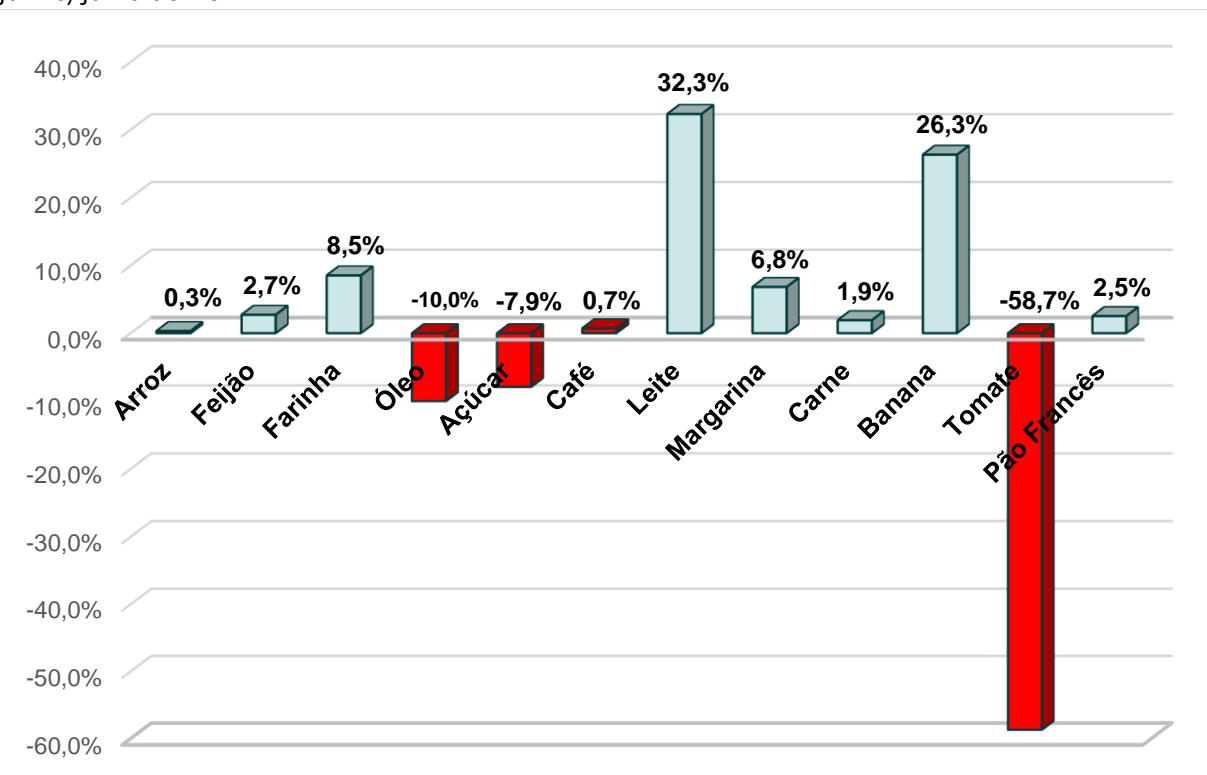
Ante os dados apresentados, é possível verificar a incidência de **DEFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **-5,7%** para o bimestre junho/julho de 2022, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta

Básica de Alimentos aferido no período foi 5,7% inferior ao registrado no mês imediatamente anterior (maio de 2022). Em média, a taxa mensal de deflação no bimestre junho-julho de 2022 foi de -2,9%.

A despeito da importante taxa deflacionária registrada, uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA para o período em questão evidencia que a maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou elevação de preços, enquanto apenas quatro produtos demonstraram redução de preços durante o período em questão.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: junho/julho de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

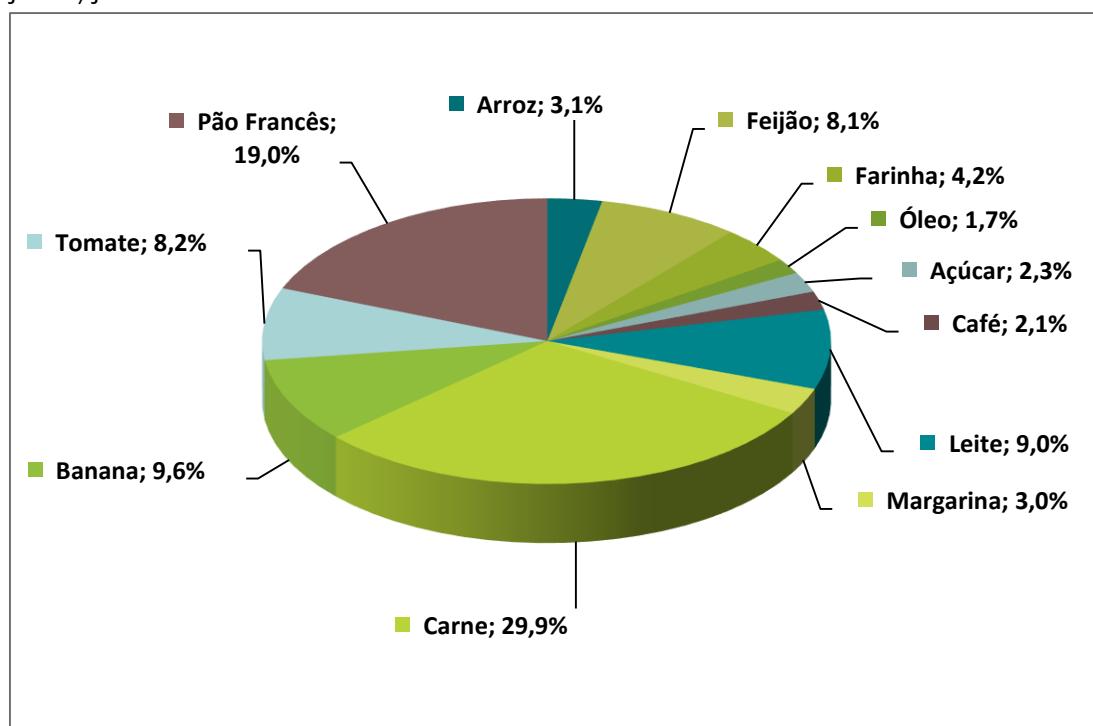
A alta mais expressiva ficou por conta do leite, que apresentou aumento de mais de 32,3%, seguido da banana (26,3%). Os demais

produtos, como a farinha (8,5%), a margarina (6,8%) e o feijão (2,7%) também apresentaram elevações de preços, mas em níveis menores.

Por outro lado, entre os que tiveram diminuições de preço, a redução mais expressiva se deu no preço do tomate com redução de 58,7%. Ainda assim, registrou-se a queda nos preços do óleo (10,0%), do açúcar (7,9%) e do café (0,7%).

O Gráfico 2 a seguir ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

Gráfico 2 – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: junho/julho de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Por este espectro, o principal responsável pela deflação da Cesta Básica de Alimentos durante o bimestre junho/julho foi o tomate. Tal produto vem a bastante tempo figurando como um vilão da CBA.

Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica portuense. Sozinha a carne representou cerca de 30% do preço da Cesta Básica de Alimentos nos meses de junho e julho no município.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o pão francês e a banana, que substitui o tomate neste ranking. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 19,0% e 9,6% do preço da Cesta, e juntamente com a carne, representaram exatamente 58,5% do preço da Cesta Básica de Alimentos no bimestre junho/julho em Porto Nacional. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em junho/julho de 2022, R\$ 382,01 para a compra desses três produtos. Ou seja, 35% do salário mínimo líquido do trabalhador portuense estaria destinado ao consumo de apenas três itens da cesta, à saber: de carne, pão francês e banana.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2. Veja que, juntos, os dois alimentos representam 11% do preço da Cesta.

Análise

A despeito da maioria dos produtos da Cesta Básica de Alimentos terem aumentado seus preços durante o bimestre junho/julho de 2022 em Porto Nacional, três produtos foram responsáveis por uma importante redução do valor da Cesta Básica de Alimentos (-5,7%) em relação ao mês de maio do corrente ano. Trazendo, assim, um sopro de esperança para a comunidade portuense e circunvizinha.

Tal baixa fora provocada, sobretudo, em razão da redução do preço do tomate, produto que há tempos vinha registrando persistente alta. Os motivos da diminuição do preço do tomate são diversos, e, em grande parte, inerentes à própria cultura do vegetal. Em um histórico recente, o preço deste produto tem registrado oscilações com altas acentuadas e reduções moderadas. Destaca-se, portanto, que no período em análise, o preço do tomate apresentou uma redução considerável.

Ainda que a maioria dos produtos que compõem a CBA tenham tido aumento de preços, os quatro produtos que tiveram seus preços reduzidos, contribuíram, assim, com pequena reposição da perda do poder de compra do trabalhador assalariado, que nos últimos três anos acumulou perdas consideráveis.

Considerando, também, os resultados de semelhante pesquisa da CBA para Palmas³, realizada em julho de 2022, tem-se alguns produtos da cesta básica apresentaram comportamentos semelhantes nas duas localidades, a saber: o leite e a banana registraram aumento de preço nos dois municípios. Mas com alta mais acentuada em Porto Nacional. O tomate é outro caso semelhante, registrou queda, contudo, em Porto Nacional ocorreu em níveis maiores.

A despeito do registro de deflação nesse período, verifica-se que o custo de vida da população portuense e circunvizinha continua excessivamente caro em relação ao seu próprio histórico, em relação ao Salário Mínimo Necessário, e em relação à própria renda média do trabalhador.

De tal modo, durante o bimestre junho/julho o trabalhador assalariado (salário-mínimo) portuense chegou a comprometer, em média, mais da metade de seu rendimento para adquirir os produtos da Cesta. Isso leva à preocupante constatação de que o Salário Mínimo Necessário para a

³ <https://sites.google.com/ifto.edu.br/ifconsulting/%C3%ADndice-inflacion%C3%A1rio#h.8l7jbfv3vvk>

manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser 4,5 vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente.